

152
JESUS. MARIA. JOSEPH.

S E R M ã O

DA SERAPHICA MADRE S. THERESA,

NA TARDE DE SUA FESTA:

na Igreja de suas Religiosas.

ESTANDO EXPOSTO

O SANTISSIMO SACRAMENTO.

DEDICADO

Ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

DOM JOÃO DE MELLO

Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de
Coja, do Conselho de S. Magestade, &c.

P O R M ã O

Do M. R. Senhor Doutor

ANTONIO TEIXEIRA ALVRES DEPUTADO
do Santo Officio, Provisor deste Bispado, Lente de Codi-
go na Universidade de Coimbra, &c.

P R E G O U - O

SEBASTIAM PACHECO DIACONO DO
Habito de S. Pedro, Cavalleiro da Ordem de Christo,
Na Villa de Aveiro Anno de 1700.

EM COIMBRA, *Com todas as licenças necessarias,*

Na Impressão de JOAM ANTUNES Anno de 1701.

No Imprensa de JOAM ANTUNES Anno de 1701.
 IM COIMBRA, Com todm as linguas impressas.
 Na Villa de Aviz Anno de 1700.
 Parocho de S. Pedro, Curato de S. Martinho de Ovar.
 ZEBASTIAO FERREIRA COIMBES DO
 F. R. A. C. O. S. O.
 de Santo Christo e novo for de S. Pedro e de S. Martinho de Ovar.
 ANTONIO FERREIRA ALVES DEPUTADO
 do M. B. de S. Pedro e de S. Martinho de Ovar.
 POR M. A. O.
 Coja, do Conselho de S. Martinho de Ovar.
 DOM JOÃO DE MELLO
 Bispo de S. Martinho de Ovar e de S. Pedro e de S. Martinho de Ovar.
 DEDICADO
 O SANTISSIMO SACRAMENTO.
 ASSIM DO EXPOSTO
 na Igreja de S. Martinho de Ovar.
 NA TARDE DE SUA FESTA:
 MADRE STHERESA
 DA SERRAPHICA
 S E R M A O
 JESUS. MARIA. JOSEPH.

53
A O A M. R. SENHOR DOUTOR

ANTONIO TEIXEIRA ALVRES

DEPUTADO DO SANTO OFFI-
cio, Provisor deste Bispado, Lente
de Codigo na Universidade
de Coimbra, &c.



P A R A gloria de Deos, de Santa Theresa, &
de sua sagrada Reforma, me resolvi, com di-
recção espirital, a satisfazer os desejos, &
repetidas instancias de muitas pessoas: dando
à Impressão dous Sermões da mesma Santa;
com que principiei a exercitar este ministerio
de Pregador, por merce de Deos, & disposição de V.M. Ambos
dedico ao Illustrissimo Senhor Bispo Conde: o primeiro por mão
do Senhor Dom Joseph de Mello e Mendocça; que, pela união
do sangue, faz a mesma pessoa com S. Illustrissima: & este se-
gundo por mão de V.M; que tambem faz com S. Illustrissima a
mesma pessoa, pela unidade do Tribunal. E além do motivo de
offerecer primicias, que propuz no outro, & pertence tambem
a este, pela identidade do sujeito, de que tratão; se dirige com to-
da a propriedade o preséte Sermão a S. Illustrissima, & a V.M.

AD ELDI CA T O R I A O A

A S. Illustrissima, porque, discorrendo o quanto Santa Theresa nos edifica com suas Casas, insinuará bem o que nos edifica Sua Illustrissima na solitaria Casa de Santa Theresa: pois podendo, como outros Principes, edificar Palacios; seguindo o exemplo dos melhores Principes, sò trata de edificar desertos: Cum re-

1. Iob 3 14. &
Ibi D. Greg.
Magni.

gibus, & consulibus terræ, qui ædificant sibi solitudines. 1. A V. M. porque he Sermão de livros, & de huma Santa, que tanto repete a estimação dos Letrados: principalmente quando, como V. M. vnem as sciencias com as virtudes. Finalmente este Sermão louva a Santa Theresa, como sabedoria, que edifica Casa: & V. M. como singular devoto da Santa, lustra em todas as Casas da sabedoria: no sagrado Areopago da Santa Inquisição, no Ecclesiastico Senado da Meza Episcopal, & no Catholico Muséo da Universidade: & espero em Deos, que, mediante a intercessão da mesma Seraphica Madre, hirà luzir com melhor sabedoria na Aula Celeste: Qui ad iustitiam erudiunt multos [fulgebunt] quasi stellæ in perpetuas æternitates. 2. Guarde Nosso Senhor a V. M. felices annos. Aveiro 4. de Novembro de 1700.

2. Dan. 12 3.

A R A gloria de Deus, de Santa Theresa, de sua sagrada Reforma, que resplende com a luz da espiritual, a satisfazer os desejos, e repetidas instancias de muitas pessoas: dando a impressão dos sermões da mesma Santa, e exercitando este ministerio



Menor subdito, & servo de V. M.

Sebastião Pacheco.

JESUS. MARIA. JOSEPH.

SERMÃO DA SERAPHICA MADRE SANTA THERESA.

NA TARDE DE SUA FESTA:

Na Igreja de suas Religiosas:

ESTANDO EXPOSTO

O SANTÍSSIMO SACRAMENTO.

*Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas
septem; immolavit victimas, miscuit vinum,*

& proposuit mēsam suam: misit ancillas

suas, ut vocarent ad arcem, &

ad mania civitatis. Pro-

verb. 9. 1. 2. 3.



Doctrina he dos Theologos, qualificada por meu Angelico Mestre [Soberano Senhor Sacramentado] Doctrina he dos Theologos, qualificada por meu Angelico Mestre, que cada qual dos Santos se illustra com alguma singular prerogativa. 1. E alli a principal direcção dos panegy-

1. D. Thom. 1.

2. q. 66. art. 2.

ad 2. Et in 3.

Dist. 36. q. 1.

artic. 2. ad 1.

quod debet in-

telligi de virtutibus quantum

ad usus, & non

quantum ad

habitus; ut ibi

ristas S. Doctor.

ristas deve ser manifestar as singularidades. Porem, nos Ser-
moes de outros Sãtos he o empenho descobrir a excellência
singular; nos de minha Seraphica Madre S. Thereza ha de
ser o designio reduzir as singularidades a commum: porq̃
he Santa Thereza hum commum de singularidades. No
primeiro Sermão a mostrei singular nas causas; & foi de-
monstração *à priori*: neste ultimo a mostrarei singular nos
effeitos; & será demonstração *à posteriori*. Lã de menhá vi-
mos, como em Visão Matutina, as causas de seus singulares
desposorios: Cã de tarde veremos, como em Visão Vesper-
tina; os singulares effeitos de sua successão.

Mas qual he a successão de Santa Thereza? Iã se enten-
de, que sendo espirituais os desposorios, havia de ser a succes-
são do espirito: conforme o vaticinio de Isaías, applicado
pelo B. Alberto Magno. 1. *A facie tua Domine concepimus,*
2. *Isa. 26. 17. & quasi parturivimus, & peperimus spiritum.* 2. E para que
se conhecesse, que era dobrado o espirito de S. Thereza, fi-
cou tambem em successão duplicada: nos livros, que são fi-
lhos de seu dictame, & na Religião, que he filha de seu exê-
plo: verificando assi esta grande Reformadora do Carmelo
o que já representara seu primeiro cultor o Patriarcha Pro-
pheta Santo Elias.

Pediolhe seu discipulo S. Eliseu a successão do espirito
dobrado: *Obsecro ut fiat in me duplex spiritus tuus.* 3. E para
Elias lhe deixar o espirito deixou-lhe a capa: *Levavit pal-
lum Eliae: In signum* [diz a Glosa] *quod spiritus Eliae requi-
escebat super eum.* 4. Pois, que tem que ver a capa com o es-
pirito, para que seja instrumento daquella deixação? Direi
o que me parece. A capa de Elias era huma pelle de ovelha:
como exprime o Texto Grego, chamandolhe melota:
5. *Tullit meloten Eliae.* E assi, da parte de fora era hum vello, q̃
então vsavão por habito os Carmelitas: da parte de dentro
era hũ pergaminho, que naquelle tempo servião de livros
aos Hebreos. De sorte, que a mesma capa, estendida sobre
Eliseo:

1. B. Alb. Mag
in Math. 25.

2. Isa. 26. 17.
18.

3. 4. Reg. 2. 9.

4. Ibid. v. 13.
vbi Glosa
Lirani.

5. Vers. Sep-
tuag. ibi.

da Seraphica Madre S. Theresa.

3

Eliseo: *misit pallium suum super illum*, 1. era hum habito: 1. 3. Reg. 19.
 envolto sobre o Jordão: *involuit illud, & percussit aquas*, 2. 19
 precia hum livro: que livro chama Ezechiel a hum perga- 2. 4. Reg. 2.8.
 mo envolto: *involutus liber*. 3. E não pudera representar-se 3. Ezech. 2.9.
 melhor a deicação de hum espirito dobrado, que na verda-
 deira successão do habito; & na figurativa producção do
 livro.

Pela capa de Elias entende Drogo Hostiense 4. aquelle
 Divino Sacramento, em que Christo Bem nosso nos dá es-
 pírito dobrado: *qui se manducantibus dat spiritus pinguedi-*
nem. 5. E, com grande propriedade para o nosso assumpto,
 se figura o Sacramento no Apocalypsi [como quer o Doc-
 tissimo Silveira] no livro do assento do Cco, 6; & no habi-
 to do Cavalheiro vencedor: 7. pois nelle nos deixou Chris-
 to o habito em seu Sacratissimo Corpo: *& habitu inventus*
ut homo, 8; & o livro em seu preciosissimo Sangue: *Novum*
testamentum est in meo sanguine. 9.

Isto supposto, he o meu designio mostrar a singular se-
 melhança de Sãta Theresa com Christo S. Nosso naquelle
 augustissimo Sacramento: provando, que os mais singula-
 res effeitos, que Christo obra naquella sagrada meza, imita
 Santa Theresa em seus livros, & em suas filhas. Nas filhas
 digo, porque estamos em sua casa; & já se sabe, que na caza
 de S. Thereza tem as filhas a primogenitura: & tambem
 para que se veja, que a Theresa, como a Esposa singular,
 quadra em tudo o Texto dos Canticos, já outra vez pon-
 derado: 10. *Una est Columba mea*: pois se da S. Madre, em
 quanto Molher forte, são seus filhos os melhores prègado-
 res: *surrexerunt filij ejus, & beatissimam predicaverunt*; 11.
 da Sãta Madre, em quanto singular Esposa, são suas filhas a
 melhor pregação: *Una est Columba mea: viderunt eam filiae,*
& beatissimam predicaverunt. 12. Vamos ao nosso Thema.

A sabedoria [diz Salamão] edificou sua caza: *Sapientia*
edificavit sibi domum. Mas quando eu cuidava, q̃ tinhamos

no

1. *Text. Hebr. apud Alapid. hic.* no Thema huma sò sabedoria, acho, q̃ no Texto original está [como advertẽ o Alapide] a voz *chochmot*, que significa *Sapientia* no plural: as sabedorias. 1. Pois, que sabedorias sãõ estas tão unidas, que concorrem juntamente para as mesmas obras? Respondo ao nòssõ intento, que sãõ duas:
2. *Prov. 14. 1.* Primeira a sabedoria Eterna de hum Deos Homem: Segũda a sabedoria participada de huma sabia mulher: *Sapiens mulier edificat domum suam*: disse pouco depois o mesmo Salamão. 2. A sabedoria principal he Christo: naquelle veneravel Sacramẽto: como explicão S. Ambrosio, Lyra, Hugo, & Lyra hic.
3. *D. Ambros. de Fide ad Gratianum Hugo, & Lyra hic.* 3. A sabedoria imitadora he minha Seraphica Madre S. Theresa: como applica em diverso lugar o Doctissimo Silveira: *Sic, & Beata Theresia, ut imitatrix eternae sapientiae*. 4. Com razão pois se, na opinião de S. Gregorio Nysseno, 5. a sabedoria dos Proverbios tem coherencia com a Esposa dos Canticos; sendo Sãta Theresa [como provei no outro Sermão] a Esposa por antonomasia, bem se segue, que he [como neste veremos] a sabedoria por imitação.
6. *D. Nyssen. Oratione 1. in Cantic. apud Tena in Isagoge.* Esta obra, que fez a sabedoria: *Sapientia edificavit*, pro-
 7. *Carthag. Tom. 2. lib. 10.* va Carthagenã, que era huma Academia: 6. querio Alapide, que seja huma Religião: 7; & Hugo Cardeal, mais particularmente, entende nella hum Convento de Clausura: *Domus sapientiae claustrum est*. 8. Tudo isto fez tambem S. Theresa, como sabedoria imitadora; & conhecendo, que o edificio, para ser seguro, ha de fundarse em quatro angulos, fundou em quatro angulos hum, & outro edificio. Fundou a Academia de Theologia mystica em quatro livros: que tantos sãõ os que lhe numera a sagrada Rota. 9. Fundou o Convento, & Religião em quatro filhas: que tantas forãõ as Descalças em S. Joseph de Avila. 10. Mas para q̃ se visse, que, como seu Padre o Grande Elias, depois de sair do mudo nos deixava o espirito dobrado, fundou em oito filhas este Convento de Aveiro [que tambem, com notavel propriidade, se compoem de oito partes, quatro quartos, & quatro
8. *Alapid. hic.*
9. *Hugo hic.*
10. *Ex processu Canonis. Relat. 2 § 2.*
11. *Fr. Francisco de Santa Maria Chronica de Carmel. Descalços Tom. 1. lib. 1. cap. 44.*

da Seraphica Madre S. Therefa.

quatro torres] como insinuando, que naquellas oito Religiofas, que todas viverão, & morrerão como verdadeiras filhas suas, nos dava, em dous quaternarios, todos seus livros, & todas suas filhas: pois são suas filhas o mesmo que seus livros. Temos assumpto.

Quatro são, como disse, os livros, que de proposito compoz S. Therefa [deixando varios opusculos, & cartas, que depois se juntarão.] E numerandoos pela ordem do nosso assumpto, sem attender à precedencia do tempo, o primeiro he o das *Fundações*; següdo o de *sua Vida*; terceiro o *Caminho de perfeição*; quarto o *Castello interior*; Estes são seus livros nos titulos; & estes nos effeitos: são *Fundações*, porq̃ edificação: *Vida*, porque sustentão: *Caminho*, porq̃ dirigem: *Castello*, porque defendem. Da mesma sorte as filhas de S. Therefa, como livros animados, obrão esses effeitos; & merecem esses titulos: porque *Edificação* aos peccadores; *Sustentão* aos justos; *Dirigem* aos arrependidos; & *Defendem* aos Catholicos. Será, pois, o assumpto deste Sermão mostrar, pela ordem do nosso Thema, q̃ imita S. Therefa, por meyo de seus livros, & suas filhas, os mais singulares effeitos, que obra a Eterna sabedoria, por meyo daquelle Divino Sacramento: *Sic, & Beata Therefa, ut imitatrix aeternae sapientiae*: edificando com as *Fundações* aos peccadores: *Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas septem*: sustentando com a *Vida* aos justos: *Immolavit victimas suas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam*: dirigindo no *Caminho* aos arrependidos: *Misit ancillas suas, ut vocarent*, & defendendo no *Castello* aos Catholicos: *Ad arcem, & ad mœnia civitatis*.

Mas para tão difficil assumpto necessito muito dos auxilios da graça. Lembrame, que Santa Thereza com suas braçoens alcançou em certa occasião espirito, & eloquencia para hum prégador. 1. E assi espero agora, que para tratar dos effeitos de seu espirito, me alcance espirito, que faça bom effeito: tomando por medianeira a Virgem Maria

1. Fr. Franc.
de S. Maria
supr. cap. 51.

Senhora Nossa, & offerecendo-lhe esta nossa

AVE MARIA.

§ I.

Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas septem.

1. *Glos. ord. hic*

O Primeiro effeito, que o nosso assumpto attribue a Christo, Sabedoria Divina, he a edificação dos peccadores: aos quaes, contandoos, como colunas, das terrenas pedreiras dos sete capitais vicios, olhes dà na Igreja os sete capiteis das virtudes: *Excidit columnas septem* [explica a Glosa] *quia ab amore seculi disjunctos ad portandam Ecclesiam fabricam erexit.* 1. E o melhor meyo, com que obra esta edificação, he aquelle inefavel Sacramento.

Mas se a Eucharistia, como Sacramento de vivos, não he para os peccadores, senão depois de convertidos, & edificados, como digo eu, que converte, & edifica os peccadores?

2. *Trid. Sess. 22. cap. 2.*

Pudera responder, com certeza de fee, que os edifica em quanto sacrificio: porque he propiciatorio pelos peccados: como diffine o Sagrado Concilio Tridentino. 2. E també

3. *D. Thom. 3.*

P. 1. 79. art. 3.

Corp. Et post

eum, prater dis-

cipulos, Suar.

Bonac. Castro.

Pal. Diana, &

alij commun.

4. *D. Aug. vel*

quisquis sit

Autor quest.

veteris & no-

vi Testamente

cit. ad Thom.

3. *P. 1. 32. art.*

1. *ad 3.*

pudera responder, com a melhor probabilidade Theologica, que os edifica em quanto Sacramento; quando, *per accidens*, dà a primeira graça aos que chegam, a seu parecer, com boa consciencia: como ensina meu Angelico Doctor Santo Thomas. 3. Porem basta dizer [conforme ao nosso assumpto] que os edifica quando se manifesta exposto: porque a presença daquelle Divino Sacramento he a melhor edificação dos peccadores.

Edificou Christo Redemptor Nosso esta casa de sua Igreja com seu precioso Sangue: *Domus Christi Ecclesia est* [diz Agostinho] *quam edificavit sibi sanguine suo.* 4. E adverte o Doctissimo Alapide, q̃ esta edificação começou por aquelles peccadores, que S. Lucas refere se convertião, ba-

tendo

tendo nos peitos, à vista do mesmo Senhor Crucificado. *Hæc enim eorum commiseratio* [escreve o Docto Expositor] *fuit initium fidei, & conversionis ad Christum, ac propagationis Ecclesie.* 1. Bem. Mas qual foi especialmente o sangue, cõ que Christo obrou esta edificação dos peccadores: *ædificavit sanguine suo*. Respondem os Santos Padres, & por todos meu Angelico Mestre, 2. que foi o sangue do lado: assi como Eva se edificou do lado de Adam: *ædificavit in muliere.* 3. E por isso [como declara o Amado Evangelista] 3 *Genes. 2. 22.* levou o Senhor aquella lançada; para que à vista do sangue do lado se cumprisse a prophesia de Zacharias na conversão, & edificação desses peccadores: *Videbunt, in quem transfixerunt.* 4. Pois se o sangue, que havião derramado os cravos, os açoutes, & os espinhos, tinha já merecido essa edificação; porque reservou Christo a execução deste effeito, para a presença do sangue do lado? Porque no sangue do lado se symbolizava singularmente o Sacramento do Altar: *Aqua fluxit, & sanguis* [diz Chrysostomo] *unum baptismatis symbolum, aliud sacramenti.* 5. E quiz Christo conhecemos, que a presença daquelle soberano Sacramento he a melhor edificação dos peccadores. Procurava o Senhor de a Cruz esta edificação, como architecto sabio: *Sapientia ædificavit*, & os peccadores, mais que as pedras duras, resistião aos golpes de seus sufficientes auxilios: Despendia o inestimavel preço de seu sangue: *Sanguinem suum fudit in pretium.* 6. estendia a poderosa força de seus braços: *Tota die expandi manus meas ad populum non credentem; & contra dicentem.* 7. Valia se do clamoroso alento de suas vozes; & applicava a agoa forte de suas lagrimas: *Cum clamore valido, & lacrymis.* 8. Mas se houve hum Dimas, que se deixou cortar para o edificio; os mais não se apartavão do centro de sua pertinácia; & se fazião algum movimento, era para responder aos golpes dos auxilios com echos de blasphemias: murmurando da edificação: *Blasphemabant eum, mo-*

1. Alap. in Zachar. 12.

2. Thom. 1. p. 92 art. 3. Corp.

3 Genes. 2. 22.

4. Ioan. 19 37. Et ibi Salmer. & alij apud Alap supr. cit.

5. D. Ioann. Chrysost. Hom. ad Neophitos. tom. 5.

6. D. Thom. Opusc. 57. ex quo desumpta sunt lectio Et offis. Corp. Christi.

7 Rom. 10. 21.

8. Hebr. 5. 7.

1. *Math. 27. ventes capita sua, & dicentes vobis, qui destruis Templum Dei, ver[39]. & 40 & in triduo illud reedificas.* 1. Morreu Christo, emfim, & como tinha reservado a efficacia do auxilio para o sangue, que occultava no coração; permittio, que huma lança lhe abrisse o seccario do peito, & expoz à vista de todos o Sacramento no lado: *De latere Christi fluxerunt sacramenta.* 2. E tanto, que aquella multidão de peccadores pos os olhos no Sacramento expolto: *Videbunt in quem transfixerunt;* logo commovidos quebrarão com a contrição as pedras de seus corações, batendo nos peitos; & voltandose pela conversão, ficarão aptos para o edificio: *Et omnis turba eorum, qui simul aderant ad spectaculum istud, & videbant, quæ fiebant, percutientes pectora sua revertebantur.* 3. porque a presença daquelle Divino Sacramento he a melhor edificação dos peccadores: *Videbunt in quem transfixerunt: Percutientes pectora sua revertebantur.*
2. *D. Thom. 1. p. 2. sup. q. 92. art. 3. Corp.*
3. *Luc. 23. 48 & ibi Hugo, & alij.*

Este effeito que *per accidens* he o primeiro daquelle infavel Sacramento, imita S. Theresa cõ o livro de suas Fundações, que tambem *per accidens* contamos em primeiro lugar: *Sic & Beata Theresia ut imitatrix eterne sapientie.* Todos sabem a grande edificação, que fazem nos peccadores os livros da nossa Santa: mas eu entendo, que entre todos he o livro das Fundações hum dos melhores meynos para esta edificação. Pois quem nelle vir a humildade de S. Theresa na fundação de Medina; a paciencia nos discomodos de Salamanca; a pobreza nos desamparos de Sevilha; a fortaleza nas repugnancias de Toledo; a charidade nas contradições de Burgos: o trabalho dos caminhos: o tormento dos achaques; as perseguições do demonio; as assistencias de Deos; & que tudo aquillo se ordenava a levar almas a Deos, livrando-as do demonio; como não temerá perder sua alma na confusão dos vicios? Como não procurará segurala com a imitação das virtudes? He, pois, S. Theresa, com o livro de suas Fundações, hum dos melhores meynos, que

que Deos tem concedido a sua Igreja, para edificação dos peccadores.

Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion, ut edificetur muri Hierusalem: prophetizava David. 1. Fazei Senhor benignamente na vossa boa vontade a Sion, para que se edifiquem os muros de Hierusalem. Estes muros de Hierusalem edificados são, no sentido tropologico, os peccadores convertidos. Assim moraliza o eruditissimo Lyrano, como se falasse para o nosso assumpto. *Muri Hierusalem, idest Ecclesiae, cujus ruina reparantur per reversionem peccatorum ad Dominum.* 2. Pois se a reedificação desses muros he a edificação dos peccadores, porque a não reconhece David à Misericordia de Deos, a que especialmente se attribuem as conversões, senão à vontade, que he causa universal? 3. Porque parece, que nessa boa vontade queria expressar a cooperação de Thereza para esta edificação. Eu me explico. Aonde a nossa vulgata tem: *In bona voluntate tua Sion;* está no Texto Grego: *In Eudokia tua Sion:* E fundado nesta palavra, quer Nicephorio, 4. aquem seguem outros, que a prophesia se cumprisse literalmente, quando a Emperatriz Eudokia, ou Eudoxia, mulher de Theodosio segundo, restaurou os sacros edificios de Hierusalem, cujo clero lhe applicou na morte este verso de David: *Benigne fac Domine in Eudoxia tua Sion.* Porem Lorino, 5. ainda que concede esta exposição no sentido accommodatício, a não admite no literal: porque o Psalmo não foi composto em Grego,

hoc non dissonat nomen ratson quod ibi ponit: nam etiam Alapide Cant. 6. 3. pro Thersa ponit: ratfa quia, ni fallor, nomen Thersa, vel Thersa, componitur à Thet, quo est bonum, ut ait D. Hieron. Prefat. in Thren. Hieremia, & a ratfa, quod significat velle, vel placere, secundum Oleastr. in Levit. 26. unde dicitur The-rat a idest Bona-voluntas, & Graeco Eu-dokia, & non Eudoxia: id est Bona-opinio: illa enim equivocatio oritur à litera x Græca, quæ videtur Xicm sit Kappa minor. Et hoc sufficiat laboriosa studiositati mee, atque praeceptoribus earum linguarum.

1. Psal. 50. 20.
2. Lyra Glos.
3. In quantum movet, & applicat intellectum Dei practicum ad actum imperij per quem Deus ad extra producit creaturas: ut optime docent Gonet, & alij Thomista.
4. Nicephor. lib. 14. cap. 50
5. Lorinus in Psal. 50. versu 20. qui, licet ibi non ponat. nome Thersa, attamen se remittit ad versu 18. ubi pro: delectaberis; vel voles, habet verbum Thirtsch; à quo deducitur Thersa. Et ab

senão em Hebreo. E se quizermos saber o nome, que no idioma Hebraico corresponde ao de *Eudokia* no Grego, ensinarnos ha a luz da Escritura S. Hieronymo, que he o nome *Thersa*, de que se deriva o de *Theresa*: *Thersa significanti* *Græce dicitur Eudokia*. 1. Logo se pela translação applicarão alguns este verso a *Eudokia*, por edificadora, melhor podemos nos, pela deducção, accômodalo a S. Theresa, por edificativa. *Benigne fac Dñe in Thersa in Theresa tua Sion*. Mas ainda não está dito tudo. E qual he o meyo, com q Theresa edifica os peccadores? Respondo sem sair do Texto, que he como aquelle, com que se reedificarão os muros. Theodoro, 2. entende a edificação, que David aqui prophetiza, da que se fez depois do cativeiro de Babylonia. E como se conseguiu essa edificação? Lede o primeiro livro de Esdras nos capitulos 5. & 6. & achareis, que, impedindo os Assyrios Samaritanos a reedificação de Hierusalem, se tomou por expediente buscar o livro das fundações, em q estava descripta por Cyro esta edificação: *Tunc Darius rex præcepit, & recensuerunt in Bibliotheca librorum... & inventum est volumen unum, talisque scriptus erat in eo commentarius: Cyrus rex decrevit ut domus Dei edificaretur, quæ est in Hierusalem*. 3. E tanto que o livro das fundações appareceo, logo a edificação se effectuou: *Edificabant, & prosperabantur*. 4. Pois se então, para a reedificação material de Hierusalem, tomou Deos por meyo o livro das fundações, que se guardava na livraria real, da mesma sorte agora, para a edificação espiritual dos peccadores toma por meyo o livro das fundações de Santa Theresa, que tambem se guarda na livraria real de Hespanha: *In Bibliotheca Regis*. 5. E assi, sendo Theresa Santa, com o livro de suas fundações, hum dos melhores meyo para edificar peccadores, com razão lhe accomodamos o verso do Psalmo: pedindo a Deos nos continue este beneficio *Benigne fac Domine in Theresa tua Sion: ut edificentur muri Hierusalem: per reversionem*

1. D. Hieron.
de Nominibus
Hebraicis.

2. Theodor. in
Psalm. 50.

3. Esdr. 6.
vers. 1. 2. 3.

4. Ibid. v. 14.

5. Ibi cap. 5.
vers. 17.

da Seraphica Madre S. Theresa.

ii

homo peccatorum.

Teve Santa Theresa particular graça de Deos, para tirar
almas de peccados graves: como a mesma Santa de si escre-
ve, 1. & conservando muito augmentada no Ceo a chari-
dade, com que exhortava aos peccadores na terra, ainda a-
gora lhes falla como sabedoria: *Et insipientibus locuta est.* 2.
não sò pelos dictames de seus livros, senão também pelos
exemplos de suas filhas. E na verdade [Catholicos] quem
chega a hum Convento de Carmelitas, se considerar, como
deve, que he hum Tumulo de estimagoens; hua Eschola de
defenganos; hum Paraizo de virtudes; hum Santuario de
perfeicoens, & finalmente hum Tropheo do Mundo, & hu-
ma Atalaya do Ceo; como senão resolverà edificado a con-
templar o Ceo, & a triumphar do Mundo? Pois se tanto
edifica a lição do livro das fundagoens, que será juntando-
se o exemplo das Carmelitas? Digo, que, supposta em pri-
meiro lugar a misericordia de Deos, & lido o livro das fun-
dagoens, basta chegar a hum Convento de Carmelitas, &
ouvi suas exhortagoens espirituais, para se edificar, & con-
verter, não sò hum peccador, senão todo hum reino de
peccadores.

Noravel foi a edificação, que se vio no Reino de Iudá,
em tempo del Rey Josias: pois estando até então feito hum
bosque de vicios, se trocou em hum jardim de virtudes:
Queimarão se os Idolos; frequentou se o templo; refor-
mou se o Sacerdocio; renovou se o culto: em fim, Rey, &
povo prometterão emenda, & tiverão perseverança: *Cun-
ctis diebus ejus non recesserunt à Domino Deo patrum suorum.*

3. E qual fôra a origem de tanto bem, de tão grande edifi-
cação? Refere o Texto, que foi hum livro da Ley Divina,
que o Summo Sacerdote achou no templo, & mandou a
El Rey, de cuja lição se seguirão tão santos effectos 4. Ago-
ra entra a duvida. Pouco depois, em tempo del Rey Joakim,
filho do mesmo Josias, he foi levado outro sagrado livro,
que

1. S. Theres.
vida cap. 39.

2. Prov. 9. 4

3. 4. Reg. 22.
C. 23. C. 1.
Paral. 34.
vers. 33.

4. 4. Reg. supra
vers. 8. C. 1.

- que notara Hieremias, & escrevera Baruch: mas com tão diverso effeito, que o livro ficou queimado, os prophetas perseguidos, & o Rey, & povo mais viciosos. 1. Pois que differença he esta? Se hum, & outro livro forão dictados por Deos, como aproveita o primeiro, & não o segundo? A causa verdadeira sò o mesmo Deos a lê no livro secreto, ou livre Decreto, da predestinação: porem a differença, que podemos finaliar, está nas duas circumstancias, que concorrerão em hum livro, & faltarão no outro. A primeira, que aquelle livro, achado por Helcias era livro de fundação: porque quando se reformavão os edificios, o acharão dentro de huma parede do Templo, onde fora escondido à perseguição de Achaz. Assim o affirma Lyra, com Rabbi Salamão: *Iste fuit absconditus in muro Templi, & sic cum repararentur muri, fuit inventus.* 2. A segunda, que lido o livro forão os principais da Corte, por mandado del Rey, consultar com a prophetisa Holda. E quem era Holda? Era hum Religiosa Carmelita. Deixemmo dizer assi: que supposto a nossa vulgata o não exprime, tenho conjecturas muito vehementes. Porque aonde nos lemos, que habitava: *in secunda.* 3. Verte Pagnino, & o Paraphraste Chaldaico: *In domo doctrinae;* que, como entende Caetano, era hum Collegio de sabedoria, & santidade: 4. O que mais explica Genebrardo: intitulado a Holda Prelada de hum Collegio de virgões Religiosas. 5. Supposto pois, que era continente, & santa Religiosa, facil me fica acrescentar, que era Carmelita: porque bastava chamarlhe o Texto propheta: *ad Holdam prophetidem,* 6; para pertencer à ordem prophetica Carmelitana, que era a unica, que então havia. 7. Mas ainda tenho mais forçosa conjectura: porque no tempo del Rey Iosias consistia o corpo da Religião Carmelitana nos Rechabitas, que pela invasão dos Assyrios se havião recolhido dos desertos a Hierusalem [como escreve S. Hieronymo, 8;] & habitavão dentro da segunda muralha. Pois

se Holda tinha o seu Convento na mesma habitação dos Rechabitas, que mayor prova de que era Carmelitana? Ou-
 ri ao Doctissimo Alapide: *Habitabat in secunda: in eo enim*
[loco] habitabant Prophetæ, & Doctores, & inter eos Rechabi-
tæ. 1. Iã, pois, me não admira, que o livro primeiro, & não
 o segundo fizesse huma tal edificação em todo o Reino:
 porque, lido o livro da fundação, basta chegar a hum Con-
 vento de Carmelitas, & attêder a suas celestes exhortações,
 para, com a graça de Deos, se edificar, não sò hũ peccador,
 senão todo hum Reino de peccadores. Então fez aquella
 obra, o livro da Ley Divina; & agora pode obrar o mesmo
 effeito o livro de Theresa, que significa ley. 2. Então o livro
 da reforma das fundações: agora o livro das fundações
 da Reforma. Então a Carmelita, que habita naquelle Con-
 vento da doutrina: *In domo doctrinæ*: agora as Carmelitas,
 que vivem nesta caza da Sapiencia: *Domus Sapientie claus-*
trum est Sapientia edificavit sibi domum.

1. Alap. in 4.
 Reg. supr.

2. Fr. Franc. de
 S. Maria Chro-
 nic. supr. citat.
 cap. 5. lib. 1.

S. II.

Immolavit victimas suas, miscuit vinum, &
proposuit mensam suam.

O Segundo effeito [pela ordem do nosso assumpto]
 que obra Christo, Sabedoria Divina, por meyo da-
 quelle venerando Sacramento, he sustêtar a vida dos justos.
 Vida se chama o sustento nas sagradas letras, 3. de cuja con-
 servação toma o nome de *Vitæ*: & sendo Christo Sabedo-
 ria Eterna a nossa vida: *Ego vita*, 4. quiz para darnos vida
 fazerse nosso sustento: *Ego sum panis vitæ*. 5. A este fim, ma-
 tando victimas, & misturando vinho, nos convida para a-
 quella sagrada meza: *Proposuit mensam in Sacramento Alta-*
ris. 6. Commenta Hugo: adonde no sustento recebamos a
 vida: *Venire, comedite.... & bibite.... & vivite*. 7.

3. Eccli. 29.
 28. & 34. 25.
 4. Ioan. 14. 6.
 5. Ioan. 6. 35.
 6. Hugo in
 Proverb. 9.
 7. Prov. 9. 6.

Mas para que he necessario expressar a Sabedoria, que matou victimas, & preparou vinho: *Immolarit victimas suas, miscevit vinum*? Eu considero aqui huma mysteriosa analogia da vida espirital com a natural. Para a vida natural he necessario comida, para sustento; vinho, para medicina: porque o vinho alenta o calor, que nos vivifica, & a comida repara a materia, de que se apacenta. E o mesmo he necessario para a vida espirital: contemplação, que avive o calor da charidade; mortificaçoens, que lhe dem materia, com que se augmente. Pois com razão diz a Sabedoria Eterna, que matou victimas, & preparou vinho: porque nas victimas, como quer o Alapide, 1; se symbolizão as mortificaçoens, & no vinho a contemplação; & assi esta, como aquellas se achão unidas na meza daquelle Santissimo Sacramento; que he o nosso sustento, & a nossa vida, não sò pela graça, senão tambem pela instrucção; porque nos dà juntamente, para a mortificação, hum retrato de feridas: *Passionis suae memoriale perenne*, 2; E para a contemplação, hum extracto de doçuras: *Omne delectamentum in se habentem*. 3.

No centro daquelle ameno jardim, que Deos plantou para credito da beneficencia, & o homem fez theatro da ingratidão, se sublimava huma arvore tão util, como singular, chamada da vida, 4; ou das vidas: 5. porque conservaria as vidas humanas; avivando o calor; & reparando a materia. 6. Mas se Deos nada obra de valde, & sabia, que nem Adam, nem seus descendentes se havião de aproveitar de tal planta, para que lhe dà virtude, & nome de vida: *Lignum vitae? Lignum vitarum?* Agradeçamos a solução ao Seraphico S. Boaventura: *Nec tamen frustra fuit: quia quamvis ex ipso primus homo non acceperit refectionem, tamen posteri recipiunt instructionem, dum per illud lignum intelligunt Christum*. 7. Porque ainda que Adam não tomou della sustento, tomamos nós a instrucção: entendêdo por esta planta a Christo, que

1. Alapide. hic.

2. Eccles. in
lection fast.
Corp. Christ.

3. Ibid. in
versic. vesper.

4. Genes. 2. 9.

5. Oleastr. ibi.

6. Gonet. tom

2 tract. 8.

disp. 2. art. 6.

num. 44.

7. D. Bonav

in 2. dist. 17.

n. 7. apud Ser-

pens. Chron.

Euchar. enar.

8. n. 25.

que nos sustenta quando Sacramentado: pois, como disse-
rão S. Ireneo, 1; & S. Paschasio, 2; aquella arvore da vida
era figura desta sagrada meza: *Arbor vitæ est Eucharistia*. E
que instrucção he esta? He, senão me engano, a maravilho-
sa união de contemplação, & mortificaçoens: pois assi co-
mo aquella planta figurava jutamente, a Cruz nos ramos, 3;
& a bemavêturança nos fructos, 4. Como querem Veneto,
& Aretas; assi este Sacramento juntamente nos representa,
de preterito as penas; & de futuro as glorias: *Recolitur me-
moria passionis ejus, & futura gloriæ nobis pignus datur*. 5. E
planta, & Sacramento, que assi vne, para nossa instrucção, a
contemplação, & as mortificaçoens, com razão se chama
vida, que nos dà sustento; & sustento, que nos dà vida: *Lig-
num vitæ, lignum vitarum: Ego sum panis vitæ*.

Assi sustenta Christo Eterna Sabedoria com aquelle Di-
vino Sacramento: & assi [na proporção de inferior] a sabe-
doria imitadora Theresa com seus livros, Christo, fazendo
do sustento instrucção: Theresa, fazendo da instrucção sus-
tento: *Sic & B. Theresia ut imitatrix æternæ Sapientiæ*. Poz
Santa Theresa a sua meza de Theologia mystica: que por
esta meza da Sabedoria entende Pineda as mezas Academi-
cas: 6; & com mayor razão na Academia de Theresa, em
que por humildade, servem os bofetes de Cathedras: *Pro-
posuit mensam suam*. E a iguaria, que nesta meza nos pro-
poem, he o admiravel livro de sua vida. Vida propriamê-
te, não pelo sujeito de que trata, senão também pelo effei-
to, com que nos alimenta: pois, como nelle nos presenta a
contemplação, junta com as mortificaçoens, não só he livro,
que nos dà lição, senão também sustento, que nos conserva
a vida.

Vio o Evangelista Amado, em seu Apocalypsi, a hum
Anjo de luzido aspecto, que tinha na mão hum pequeno
livro. E quando esperava lho desse para lição, esse lho mi-
nistrou para sustento: *Accipe librum, & devora illum*, 7; mas

susten-

- sustento tão exquísito, que na boca era doce, & no ventre amargozo: *Et erat in ore meo tamquam mel dulce, & cum devorassent eum amaricatus est venter meus.* 1. Já occorê dous forçosos reparos. Se os livros se compoem para a lição, como este se dà para sustento? E se o amargozo he contrario do doce, como he este livro doce, & amargozo? Respondo, que hum reparo he solução do outro: pois, porque este livro tem juntos amargoz, & doçura, por isso he, que se dà por iguaria. Este livro, diz o Docto Silveira, he humma summa de doutrina sagrada, ou escholastica, ou moral, ou mystica: *Idem dici potest de doctrina mystica, & spirituali.* 2. E que melhor summa de mystica, que o livro da vida de Santa Theresa? No qual se reduz a methodo [como refere a sagrada Rota 3] o que os Santos, & Doctores escreverão desta divina sciencia. Era logo aquelle livro do Anjo figura deste livro de Santa Theresa? Assim o infinua a Igreja: pois sò a doutrina de Theresa dà o titulo de Celeste, que ao livro do Anjo competia por sua origem: *Celestis Orat. S. Therese ejus doctrina.* 4. Bem. Mas de que constava este livro? De suavidades, & de amarguras: *Tamquam mel dulce: amaricatus est venter.* No doce, diz Santo Ambrosio, 5. significava a contemplação, & no amargozo, as mortificaçoens. Ah si? Razão he logo, que este livro de doutrina mystica, qual he o da vida de Santa Theresa, em que se acha o amargoz das mortificaçoens junto com o doce da contemplação, não sò serve aos justos de lição para a doutrina, senão tambem de sustento para a vida: *Accepi librum, & devoravi illum.* 6.
1. *Ibid. v. 10.*
2. *Silveir. ibi.*
3. *Ex processu Canoniz. Relat. 2.*
4. *Eccles. in Orat. S. Therese ejus doctrina.*
5. *D. Ambros. apud Silv. sup.*
6. *Apoc. ubi sup.*

Oh! quanto se augmentaráõ os justos em sua espiritual vida, se fizerem, não sò gosto, mas sustento do livro da vida, que a Seraphica Theresa lhes està offerecendo naquella sua Angelica figura: *Accipe librum, & devora illum*: mastigando, & digerindo com a consideração, & convertendo em si mesmos com a imitação: que este he o modo de comer,

coimer, que o Doctor Anjo nos ensina neste lugar: *Devora illum: Ad considerandum devote, & implendum in re.* 1. *D. Thom. 1. 2. ibi.*

E porque esta palavra sustentar, assi em vulgar, como em latim, não só significa alimentar, senão também sobster; alem de Santa Theresia nos sustentar com a vida escrita em seus livros, nos sustenta com a vida imitada em suas filhas: nas quais sua santidade ainda vive; como respondeu o Secretario de sua Santidade: *Vivit adhuc Theresie sanctimonia in Religiosis virginibus, ac viris Carmelitanis.* 2. A mesa da tabedoria [diz o Alapide] propoem dictames, & exemplos: *Mensa sanctorem dogmatum, & exemplorum,* 3. que tudo he necessario para sustento dos justos: dictames, que os mantêm; exemplos, q os tenham mão. E assi para Santa Theresia nos sustentar de hum, & outro modo a vida espiritual, vive ainda neste mundo de dous modos: no livro de sua vida, para nos alimentar com os dictames: na vida de suas filhas, para nos sobster com os exemplos. Muitos pudera trazer, sem culpa de lisonja, senão temera incorrer na offensa da modestia: porque só querem as Carmelitas Descalças esconder com Christo a sua vida, em quanto se não vem com elle na gloria: *Vita vestra abscondita est cum Christo in Deo: cum Christus apparuerit, vita vestra, tunc, & vos apparbitis cum ipso in gloria.* 4. Lá veremos suas santas vidas em particular: & por agora bastanos saber em commun; que a sua vida he huma mortificação successiva, & huma contemplação incessante; & que por vnir hum, & outro exercicio, sustentão com seu exemplo a vida dos justos.

Levantai comigo os olhos da consideração; & demos vista à Carroça de Ezechiel: que sendo então assombro dos sentidos, he agora o labyrintho dos engenhos. Constava sua admiravel perspectiva de quatro animais, & quatro rodas: & he mui digna de reparo a advertencia do Propheta: que nas rodas residia o espirito da vida: *Spiritus vite erat in rotis.* 5. Pois se as rodas são hum artificio inanimado, como

5. *Ezech. 1. 20*

1. *Theodoret ibi, & Alap. ibi: Tollat Crucem, sc. mortificationis. Hugo in Luc. 9. 23.*
2. *Ezech. 10. 12. oculi mei semper ad Dominum significant jugem divinam pulchritudinis, & bonitatis contemplationem.*
3. *Lorin in Psalm. 24. Hector Pint. in Ezech. 1. 4. 2. Cor. 4. 10.*
5. *Regula Sancti Alberti Carmelit. Precept. 5.*
6. *Ezech. 10. 17.*
1. *Theodoret ibi, & Alap. ibi: Tollat Crucem, sc. mortificationis. Hugo in Luc. 9. 23.*
2. *Ezech. 10. 12. oculi mei semper ad Dominum significant jugem divinam pulchritudinis, & bonitatis contemplationem.*
3. *Lorin in Psalm. 24. Hector Pint. in Ezech. 1. 4. 2. Cor. 4. 10.*
5. *Regula Sancti Alberti Carmelit. Precept. 5.*
6. *Ezech. 10. 17.*
1. *Theodoret ibi, & Alap. ibi: Tollat Crucem, sc. mortificationis. Hugo in Luc. 9. 23.*
2. *Ezech. 10. 12. oculi mei semper ad Dominum significant jugem divinam pulchritudinis, & bonitatis contemplationem.*
3. *Lorin in Psalm. 24. Hector Pint. in Ezech. 1. 4. 2. Cor. 4. 10.*
5. *Regula Sancti Alberti Carmelit. Precept. 5.*
6. *Ezech. 10. 17.*

§. III.

Misit ancillas suas, ut vocarent.

O Terceiro effeito da Sabedoria Divina Christo Senhor Nosso, naquella augustissimo Sacramento, he dirigir no caminho aos arrependidos: que por isso lhe compete o nome de Viatico: *Quia hic praebeet nobis viam*: diz meu Doctor Angelico. 1. E se por aquellas directoras podemos entender os milagres: *Per ancillas accipe miracula*, sendo o Sacramento o mayor milagre, 3, quem duvida, que he a melhor direcção? Recebei Almas dignamente este Divino Viatico; & logo tereis direcção em vosso espirital caminho: *Venite, comedite, & ambulate per vias prudentiae*. 4.

Mas he para admirar, que, sendo tantas as almas que recebem sem peccado grave aquelle Sacramento Santissimo, são tão raras, as que seguem o caminho da perfeição. Pois, que he isto, Catholicos? [Falto com os arrependidos:] se chegamos tantas vezes ao director, que nos guia, como não vamos por diante nesta via espirital? Deixo agora de alterar a questão Theologica: se para receber augmento de graça neste Sacramento he necessaria devoção actual; & darei a solução, que he mais do nosso intento. Sabem porque com Comunhoens tão frequentes não fazemos progressos no Caminho da perfeição? Porque não nos apartamos de nossas imperfeições. He o caminho da perfeição muito arduo: do valle para o monte, da terra para o Ceo, que se hà de fazer mais voando, que andando. E nós estamos, como aves, prezos por tantos fios, quantos são os affectos, com que nos pegamos a este mundo. Cortamos os mais fortes com arrependimento; & chegando a comungar em graça, aquelle amantissimo Senhor nos chama, nos atrahe,

1. D. Thom. 3.

p. 9. 73. art. 4.

in Corp. c. 1.

2. Alap. Eie.

3. D. Thom. in

lect. Eccles.

fest. Corp.

Christ.

4. Prov. 9. 6.

trahe, nos dirige por este santo caminho. Mas oh lastimas! que por não querermos cortar os fios tenues de nossos leves vícios, & apegos, não fazemos mais, que dar o primeiro voo; & tornamos a ficar no mesmo descuido. Ah! se chegassemos àquella sagrada meza com desprego do mundo, como logo nos faria correr pelo caminho da perfeição.

1. 3. Reg. cap. 19. vers. 5. Fatigado do caminho, perturbado do receyo, adormeceu o Santo Propheta Elias entre as incultras brenhas de huma deserta montanha: quando hum Anjo o desperta do sono, & o convida com o alimento: *Surge, & comede*. 1. Comeu Elias daquelle angelico pão; & tornou a dormir: mas o Anjo o despertou segunda vez, & repetindo a comida, tomou tal alento com ella, que caminhou sem cansar atè o monte de Deos Horeb: *Et ambulavit in fortitudine cibi illius usque ad montem Dei Horeb*. 2. Iã sabem, que este monte representava a gloria, & aquelle pão do Anjo o Sacramento: como canta a Igreja, & glosa Lyra: *Surge, & comede sacram Eucharistiam: ipsa est tibi viaticum ducens ad patriam*. 3. Mas agora duvido. Pois se aquelle pão, figura do Sacramento, se deu a Elias em viatico, para o dirigir no caminho, porque não caminha da primeira vez, que o come, senão da segunda? De sorte, que da primeira vez, come, & torna a dormir: *Comedit, & rursum obdormivit*: 4. & da segunda, tanto que come logo começa a caminhar: *Comedit, & ambulavit*? Seria, porque repetio a comida? Essa seria a causa principal: porque, na verdade, a repetição das Comunhoens he a que nos faz mais caminhar para Deos. Porem não foi so essa a causa: pois vemos tantas Comunhoens repetidas, & tão poucas perfeições adiantadas. A differença esteve, a meu ver, na disposição, com que comeu de huma, & outra vez. Fazia Elias naquella occasião a figura, não de hum peccador, como suppoem Chrysostomo, 5; senão de hum imperfeito, como moraliza Lyrano: 6; porque a sua fugida não foi

da Seraphica Madre S. Theresã.

21

foi peccado, senão imperfeição. Desta imperfeição o des-
pertou o Anjo: mandandolhe duas cousas: que se despegas-
se da terra, & que recebesse aquella sagrada iguaria: *Surge,*
& *comede.* E que fez Elias? Da primeira vez comungou,
sem se despegar: por isso tornou a cair em suas imperfei-
çoens: *Comedit, & bibit, & rursus obdormiuit:* da segunda
despegouse, & comungou: por isso logo correu pelo cami-
nho da perfeição: *Qui cum surrexisset, comedit, & bibit, &*
ambulavit usque ad montem Dei.

Tambem dirige aos arrependidos Santa Theresã, como
fazedoria imitadora: *Sic & Beata Theresia, ut imitatrix æter-*
næ sapientiæ. E se as mensageiras da fazedoria: *Misit ancillas*
suas, no sentir de S. Thomas são as sciencias, 1, & na opinião
de Caietano são as virtudes, 2. nos chama Santa Theresã,
com sua virtude, & sciencia espiritual, no livro, que intitu-
lou Caminho de perfeição; em que sãbia, & santamente nos
dirige, a que, deixando os apegos de principiantes: *Relin-*
quite infantiam; 3. caminhemos pela prudente observancia,
não sò dos preceitos, senão tambem dos conselhos: como
declara no principio daquelle livro: 4. *Ambulate per vias*
prudentiæ. 5. *Scilicet* [diz a Glosa] *mandatorum, & consilio-*
rum. E conhecendo que a melhor direcção deste caminho
consiste em tirar todos os apegos [pois quem està prezo ao
mundo, mal pode voar para o Ceo] não sò trata de dirigir,
senão tambem de cortar. Corta pelo abundante, & pelo
preciso: corta por licitas amizades, & parentescos: corta pe-
la estimação da vida, & da honra: corta, em fim, por tudo
o que he terreno; & por tudo o que he amor proprio. Pa-
rece muito rigor em Santa tão compassiva: mas he sabia re-
solução de Doctora tão illustrada: que, como teve singu-
larmente a perfeição por voto, tem o mais singular voto
para a perfeição; & julgou bem, que para o seu livro ser, ou
fazer caminho de perfeição, não bastava, que dirigisse para
a gloria, senão cortasse, & despegasse da terra.

1. D. Thom. 1.

p. 9. 1. art. 5.

in arg. sed cõtr

2. Caietan. in

Prov. 9.

3. Prov. 9. 6.

4. S. Theresã.

Camin. de per-

fec. cap. 1.

5. Glos. Prov. 9

1. Zachar 5.2
Es ibi Septuag

Que vês Zacharias? Disse o Anjo àquelle Propheta: *Quid tu vides?* Vejo [respondeo Zacharias] hum livro, que voa: *Ego video volumen volans.* Olhão os Setenta para este livro; & dão-lhe o titulo de fouce: *Video falcem volantem.*

2. D. Gregor.
lib. 15. moral.
cap. 8.

Notavel, & mysteriosa interpretação! Que tem, que ver o livro com a fouce, para que se tenha por fouce, o que se vê livro? Nos outros livros não haverá semelhança; mas neste si: porque he livro, que voa. Que livro cuidais, que he este? [diz S. Gregorio Magno] He hum volume sagrado, que dirigindo com seus voos a nossa intenção para o Ceo, procura despegarnos das vaidades do mundo: *Quid est volumen volans, nisi sacra Scriptura, quæ dum de cælestibus loquitur, ad superiora mentis nostræ intentionem le-*

3. Eccles. in
lection. Sanct.
Theres.

uat: quia dum illam super nos esse aspiciamus, vana attendere, id est concupiscere devitamus. 2. Este elogio, proprio da sagrada Escriitura, podemos respectivamente attribuir ao livro de Santa Theresa: porque, depois da Escriitura, não sei ha ja outro livro, que mais nos eleve os desejos ao eterno, & nos tire os appetites do caduco. E senão ouvi o ecco, que faz a Igreja, em abono dos livros de Theresa, às vozes daquelle grande Pontifice, em louvor da Escriitura: *Multa cælestis sapientie documenta conscripsit, quibus fidelium mentes ad supernæ patriæ desiderium maxime excitantur.* 3. Pois livro, que nos faz caminho de perfeição para a gloria, apartandonos das vaidades da terra; não basta, que seja só livro, que guie; senão, que seja tambem fouce, que corte: *Video volumen volans; video falcem volantem.*

4. Seneca E-
pist. 6.

Mas porque [como escreve Seneca] o caminho da doutrina he difficil; & o dos exemplos mais facile, & mais breve: *Longum iter est per præcepta; breve, & efficax per exempla;* 4; não só nos deu Santa Theresa Caminho de perfeição na doutrina de seu livro, senão tambem no exemplo de suas filhas. Estas são as directoras da perfeição, que a Santa Madre nos envia, como fabledoria imitadora: *Misit ancillas suas:*

suas, ut vocarent: porque onde nós lemos *Escravas*: *Misit ancillas*, tem o Texto Original *Donzellas*: *Misit adolescentulas*. 1. E sem mais interpretação, fize eu das filhas de Santa Theresia, que se honrem muito de chamar-se *Escravas* de humia mãy, que na morte lhes chamou suas senhoras. 2. Estas, pois, dignas discipulas daquelle S. Doctora, nos dirigem com seu exemplo pelo Caminho da perfeição. E depois que a solidão deste mundo deu Deos a melhor honra do Carmelo em Theresia, & suas filhas: *Decor Carmeli datus est ei*: 3. ficou o caminho de perfeição tão facil, com as direcções de seus exemplos, que o podem seguir até os imperitos: *Hac erit vobis directa via, ita ut stulti non errent per eam*. 4. *Scilicet exemplum directivum ad bonum*: explica a Glosa. 5. E que melhor exemplo, que o das filhas de S. Theresia, para que os imperfeitos se apartem de seus apegos? Pois, sem mais argumentos, nem individuações, sabemos, que estas Religiosas se dividem de si mesmas, com humia total negação da vontade propria; & que se separão de tudo o mais, com humia universal abstracção de creaturas. Por isso são as melhores directoras, que, vivendo totalmente despegadas do mundo, guião com seu exemplo aos arrependidos pelo caminho da perfeição.

Para guia dos Israelitas no deserto lhes deputou Deos hum Anjo com humia columna de nuvem: *In columna nubis ductor eorum fuisti*. 6. E porque não em figura humana, como o de Tobias? Senão escondido, & elevado em humia nuvem? Si: porque aquelles Israelitas representavão aos arrependidos, que se apartavão do Egypto de suas imperfeições, para seguirem o caminho da perfeição. Muito ao nosso intento o diz Lorino, com Procopio: *Discessio ex imperfectione ad vitam perfectionem*. 7. E quiz Deos mostrar, que para dirigir aos imperfeitos, tirandoos dos apegos terrenos, era a melhor guia essa columna de nuvem. Quereis saber o que aquella nuvem figurava? Perguntemo-lo ao

1. Text. Hebr. hic.

2. Ex. Franc. de S. Maria Chron. supr. cit. cap. 28. lib. 5.

3. Isai. 35. 2.

4. Ibid. vers. 8.

5. Glos. Moral ibi.

6. 2. Esdr. 9.

vers. 12.

7. Ex Procopio Lorin. in Numer. 9. 15.

1. Berchor. *Doctissimo Berchorio: Nubes in Scriptura signat sanctitatem Virgineæ clausuræ... Iota est enim nubes, de qua dicitur, aperuit nubes tabernaculum.* 1. Aquella nuvem, que guiava o povo, & se via sobre o tabernaculo. 2. Significava [diz Berchorio] a santidade de huma clausura de virgês; & se escrevera hoje, acrescentara: de Carmelitas Descalças. Porque aquella columna, como qualquer verdadeira Carmelita, ocultava com veô de nuvem hum celeste espirito, que, retirado sempre á vista do povo, era de todo elle venerado por oraculo. Nuvem, que, sendo toda de Deos: *Nubes Domini*, 3; se conservava abstrahida totalmente do mundo; sem receber vapores, nem despende chuveiros. Nuvem, em fim, que por dentro vestia de pardo, como as mais nuvens: *Erat nubes tenebrosa*, 4; & por fora tinha cap. branca: como adverte Alapide: *Columna nubis erat candida*. 5. E nem ainda quando mostrava côr de fogo: *Quasi species ignis*, 6; desdizia das Carmelitas filhas de Theresa: porque Theresa quer dizer fogo, 7; & Carmelita côr de fogo: *Carmelites id est coccinia*. 8. Pois nuvem tão despegada da terra, Clausura de santas virgens tão abstrahidas do mundo, essas são as melhores directoras, que guião aos arrependidos pelo Caminho da perfeição: *Discessio ex imperfectione ad vitam perfectionem: In columna nubis ductor eorum fuisti.* 9. Alli aquella nuvem figura desta Clausura: *Signat sanctitatem virgineæ Clausuræ*: & alli esta Clausura cõ a figura daquella nuvem, na corpulencia de torre, & na forma quadrada: *Ingens instar magnæ turris*. 9. *Cam castra consisterent, quadrata erat*; incluindo as directoras espirituais, que nos envia a labedonia imitadora: *Misit ancillas suas, ut vocarent*.

§. IIII.

Ad arcem, & ad menia civitatis.

O Quarto, & ultimo effeito, que Christo, Sabedoria Divina obra por meyo daquelle Sacramento Santissimo, he defender aos Catholicos: como a Igreja canta, seguindo ao Psalterio de David: *Paratur nobis mensa Domini adversus omnes, qui tribulant nos.* 1. Que he aquella Custodia, senão hũ fortissimo Castello, em q̃ nos amparamos das invasoens dos inimigos? *Si quis est parvulus, veniat ad me.* 2. *Ad arcem, & ad menia civitatis.* Por isso, tal vez, sacramentandose Christo depois de resucitado [como expõem muittos dos sagrados Interpretes, 3,] escolheu hum Castello, em que o Sacramêto apparecesse victorioso: *Et appropinquaverunt Castello, quo ibant.* 4. E como o demonio conhece, que da fortaleza daquelle augustissimo Sacramento nos vem a fortaleza a todos os Catholicos, incita aos Hereges, que contra este Castello, em q̃ reside o nosso Divino Rey, opponhão a bataria de seus blasfemos convicios; dirijão as machinas de seus sophisticos argumentos: Mas de valde se atrevem ao Ceo daquelle sagrada meza esses horriveis mōstros da heresia: pois o Senhor, que alli assiste, ou ferindōos amoroso com as seras de suas inspiraçoens, ou abrazandōos justiceiro com as ballas de seus castigos, a huns rende; a outros destroe, & de todos triumpho: conservando atẽ o fim do mundo este inexpugnavel Castello, para defenſa, & protecção dos Catholicos.

Louvando o Esposo Divino a fermosura da Esposa, diz, que a sua garganta he huma torre, edificada como fortaleza: *Sicut turris David collum tuum, quæ edificata est cum propugnaculis.* 5. Mas a que fim excogitou esta semelhança, que mais parece deformidade, que belleza? Com grande

1. Ex Psalm.
22. 5.

2. Prov. 9. 4.

3. Beda Theophyl. Maldon.
Alap. hic.

4. Luc. 24. 28

5. Cant. 4. 4.

de mysterio. He a Esposa figura da Igreja; & a garganta symbolo da sagrada Eucharistia: porq̃ une à cabeça Christo

1. 1. Cor. 10. este mystico corpo de todos os Catholicos: *Unum corpus multi sumus omnes, qui de uno pane participamus.* 1. Pois se

17. a garganta symboliza a Eucharistia, compare-a o Esposo a hum fortissimo castello: *Sicut turris David collum tuum:* para que saibão os Catholicos, que na Custodia daquelle Sacramento Santissimo tem segura a defença, & protecção.

Admiravelmente o disse neste lugar Aponio: *Cum ad Caelos Christus ascendit, nobis in arce Sion, terram carnis sue, cibum animarum nostrarum, Corporis, & Sanguinis sui reliquit Sacramentum, & Crucis arma in ea posuit, ut homines protegeret.* 2.

Imita este effeito á Sabedoria participada Theresia, com seu quarto, & ultimo livro, a que deu o titulo de Castello interior: sendo o seu fim, como se vê no fim do mesmo livro, 3; a conversão dos Hereges, & conservação dos Catholicos: *Sic, & Beata Theresia, ut imitatrix eterne sapientie.* E com tão bom successo, como se vio naquella caso, que no anno de 1639. referio em carta propria o Señor Dom Duarte de Bragança. 4. Era Rector da Vniuersidade de Brêmen hum arrogante, & astuto Herege, que tinha composto muitos livros contra os Catholicos: & ouvindo fallar nos de Santa Theresia, quiz tambem vêlos, para os confutar. Tres annos gastou nesta empreza, sem fructo: queimando hum mês o que escrevera no outro: até que, convencido das superiores razoes, que ella, se reduzio a nossa santa fee Catholica, & queimando seus livros, & deixando seu officio, depois, com notavel exemplos, escrevia contra os erros, que havia composto.

4. Fr. Franc.
de S. Maria
Chron. citat.
lib. 5. cap. 39.

A noticia deste successo me leva a consideração a historia de Abimelech. Victorioso aquelle tyranno com o estrago dos Sichunitas, chegou a combater o Castello interior de Thebas: *Erat turris excelsa in media civitate.* Mas

ao tem-

no tempo, que procurava queimar-lhe as portas, certa mo-
 her, lançando huma pedra desde o alto, lhe quebrou a ca-
 beça, & acabou ella só o que tantos não puderão vencer.
 Assim o relata o Texto sagrado, com hum *Ecce* de admira-
 ção. *Et ecce una mulier fragmen molæ desuper jaciens illisit*
capiti Abimelech, & confregit cerebrum ejus. 1. E que ad-
 miravel mulher era esta, digna de que seu nome se estam-
 passe nos annais da fama, entre os das mais celebres He-
 róis? O Texto não declara quem fosse: & assim nos deixou
 mais liberdade, para que possamos entender era figura de
 Santa Theresa. E assaz fica louvada com esta semelhança.
 Não o digo sem fundamento: porque, na opinião de Lyra,
 & Hugo, esta cidade de Thebas foi patria do grande Elias,
 & consequentemente representava a Religião Carmelitana;
Inde fuit Helias Thebites. 2. E mulher vencedora no mais
 alto da Religião Carmelitana, quem havemos de dizer,
 que he, senão Santa Theresa? Vejão agora como concor-
 dão hum, & outro caso. Era Abimelech hum apostata,
 governador de impios sequazes: & era o de Brémen hum
 herege, rector de perversos discipulos. Chegou aquelle
 apostata astuto, & arrogante ao Castello interior de The-
 bas: *Erat turris excelsa in media civitate:* 3; & chegou este
 herege soberbo, & caviloso ao Castello interior de There-
 sa. Aquelle, procurando abraçar as portas, consumia em
 vão a lenha, que para isso juntara: *Ignem supponere inteba-*
tur. 4. Este, emprendendo destruir a doutrina santa, quei-
 mava frustrado as materias, que para isso escrevera. A mo-
 lher do Castello interior de Thebas atirou ao apostata có
 hum pedaço de pedra mó: *Fragmen molæ.* 5. Theresa, des-
 de o seu Castello interior, dirigio ao herege alguns frag-
 mentos da Escriptura [significada na mó, como quer Santo
 Ambrosio. 6.] A pedra, atirada pela molher, ferio com seu
 golpe o que a tantos homens atemorizava: a Escriptura, di-
 rigida por Santa Theresa, rendeu com seu acerto, o que

1. *Judic. 9. 53.*2. *Hugo, & Lyra ibid.*3. *Ibid. v. 51.*4. *Ibid. v. 52.*5. *Ibid. v. 53.*6. *D. Ambros. Serm. 29.**rom 3. & de Tobia. cap. 21.**rom 4.*

a tantos

a tantos letrados se oppunha. Assim semelhantes os casos: mas no de Santa Theresa muito melhor o effeito: pois a mulher de Thebas abriu a cabeça ao apostata, & morreu desesperado: Santa Theresa abriu o entendimento ao herege, & viveu reduzido. Aquelle voltou as armas de seus soldados contra si: *Percute me*: 1; este voltou-se a si contra as armas, que dera a seus soldados: pois escrevia contra os erros, que havia composto. E se faz admiração aquella mulher, por vencer; que he menos: maiores admiraçoens se deym a Santa Theresa, por convencer, que he mais: *Ecce una mulier*.

Não só defende Santa Theresa aos Catholicos com o Castello de seu livro, senão tambem com as fortalezas de seus Conventos; guarnecidos com o presidio de suas santas filhas, que, como lirios virgões, fazem guarda ao Senhor Sacramentado: *Acervus tritici vallatus lilijs*, 2; *id est* [cômenta Honorio] *stipatus virginibus*. 3. A fortaleza da Sabedoria: *Ut vocarent ad arcem*, he [diz Cornelio Alapide] qualquer das sagradas Religioens: *Igitur status perfectionis, & Religio est ars Ecclesiae*. 4. Nem perdem este titulo, as que parecem menos observantes: pois [como disse Christo Senhor Nosso a minha Madre Santa Theresa.] Não se ha de cuidar, que ainda nas relaxadas se serve pouco a Deos: & exclamou então o Senhor: *Que seria do mundo se não fosse pelos Religiosos*. 5. Que por isso os hereges os tem por alvos de seus tiros, porque vem, que são estes os nossos defensores.

Bem dita seja [meu Deos] a vossa infinita Bondade: pois assegurais este povo com tantas fortalezas, quantos são os Conventos, que lhe destes de Religiosos, & Religiosas. Mas todos concederão, que o Castello interior, & forte principal, he este religiosissimo Convento, situado no mais alto lugar dentro dos muros; que com suas quatro torres, como com quatro inexpugnaveis baluartes, nos defende

as quatro partes, de que se compoem esta Villa. Assim o está dizendo o nosso Thema, na energia do Texto Original: pois aonde nós lemos: *ad arcem*: à fortaleza; tem o Hebraico: *Ad pinnacula excelsorum urbis*: 1; aos curucheos do mais alto da Villa: que *Urbs* propriamente quer dizer Villa murada: *Urbs est oppidum muro cinctum*. 2. Não he isto o que vemos no exterior da letra, & da caza? Pois não condiz menos o interior da alegoria, & da Clausura: porque esses sublimes curucheos [diz o mesmo Alapide] significão o seguro, & alto estado de perfeição, que se acha nas ordens observantes; em que florece a disciplina religiosa: *Pinna excelsorum notant Ecclesiae altissima, & tutissima loca; uti est status perfectionis, qualis cernitur in ordinibus, & Religionibus, ubi viget disciplina*. Aqui, pois, nos defendem as dignissimas filhas de Santa Theresa das interprezas, & assaltos da heresia. E não merecem menos com as vigias da oração na fortaleza, que os letrados com as armas da pregação na campanha: *Aequa pars erit descendantis ad praedium, & remanentis ad sarcinas*. 3. Oh, que milicia tão valerosa tem a Igreja neste religioso castello, para vencer infieis, & defender os Catholicos!

Aquelle lavatorio, que Moyfes poz no tabernaculo, diz o Texto sagrado, que era feito, 4, ou esmaltado, 5, de espelhos; os quais deixavão, por despojo do defengano, as mulheres, que naquelle santo lugar se dedicavão ao culto divino: *De speculis mulierum, quae excubabant in ostio tabernaculi*. 6. Assim diz a nossa Vulgata: mas na raiz Hebraica não está: *Quae excubabant*; q̃ velavão; senão: *Quae militabant*: das mulheres, que militavão. E que milicia he esta de mulheres, se nos não consta, que naquella conquista pelessem? Lugar he este, em que se juntão todas as principais linguas aprovar o nosso pensamento: porque onde a hebraico diz: *Quae militabant*, verte a Grega: *Quae jejunabant*, & a Chaldaica: *Quae orabant*. 7. Militavão estas mulheres,

1. Text. Hebr. hic apud Alap.

2. Calepin. verb. Urbs.

3. 1. Reg. 30. vers. 24.

4. Alapid. in Exod. 38.

5. Oleastr. ibi.

6. Exod. 38. vers. 8.

7. Apud Alapid. hic.

porque jejuavão, & porque oravão: & as vigílias de seu jejum, & de sua oração, erão as armas, com que defendião ao povo de Deos. Sabeis, que molheres erão estas? Erão [diz o Insigne Padre Canisio] humas molheres Religiosas, que fazião cintrinela ao tabernaculo de Deos, como solda-

1. P. Canis. de dos valentes: *Ut ejusmodi religiosae mulieres ad tabernaculum sederis, quasi strenui milites pro castris vigilarent.* 1. E

cap. 12

eu entendo, por tres forçosas conjecturas, que figuravão singularmente as Carmelitas filhas de Santa Theresa. Primeira, pela explicação das versoens: pois bem se sabe, que as Carmelitas Descalças são as que mais orão, & as que mais jejuão. Segunda, pela applicação do Alapide: pois diz, que aquellas molheres representavão propriamente as Religiosas, que seguem a bandeira da sempre Virgem Mariar & pertencendo a Religião Carmelitana, tão especialmente a esta soberana Senhora, que antes de nacer a vio em figura

2. Fr. Anton. de Spiritu S. do de Prim. Etia S. g. num. 188. cum mul

tis ibi cit.

3. Lect. fest. S. Maria de

Mate Carmel. ab Eccles. ap-

probate. 3. 3.

4. S. Theres. vida cap. 36.

5. Alapide. in Exod. 38.

na nuvem 2. do Carmelo, & antes de morrer a adorou em imagem no Oratorio daquelle monte, 3. as Carmelitas Descalças lhe pertencem com mais particularidade: pois as vio Santa Theresa debaxo do manto da mesma Senhora, 4. que he a sua bandeira: *Ergo militantium exercitus est virginum religiosarum multitudo, quae. Det parie Virginis vexillum sequuntur.* 5. Terceira, pella singularidade da instituição: pois as outras religiosas, ainda que tambem da sua parte soccorrem aos soldados da Igreja militante, isso he como auxiliares, & gratuitamente. Porem as filhas de S. Theresa forão alistadas pela mesma Santa, para que todas se occupassem em Oração, pelos Pregadores, & letrados, que pe-

leijão pela nossa Santa, e cooperando assi, do modo possível, na espirital conquista dos hereges, & vigilante defen- sena dos Catholicos: que assi o declara a mesma S. Madre no primeiro capitulo do Caminho da perfeição: Logo, se as Carmelitas Descalças, singularmente entre todas as reli- giosas, alistadas por Santa Theresa, debaxo da bandeira da

Virgem

Virgem

Virgem Maria, são as que mais orão, & as que mais jejuão, quem negará, que são as que melhor militão: *Quæ jejunabant: quæ orabant: Quæ militabant.* Com razão, pois, a Sabedoria Imitadora nos convoca ao asylo desta sua fortaleza: *Ad pinnacula excelsorum urbis: Ad arcem, & ad mania civitatis.*

Tenho mostrado, como pude [minha Seraphica Madre] que em vossos livros, & em vossas filhas, imitais, como sabedoria participada, os mais singulares effeitos, que nesse venerando Sacramento obra Christo Sabedoria Divina: *Sic, & Beata Theresia, ut imitatrix æternæ sapientiæ:* edificando com as *Fundações* aos peccadores: *Sapientia ædificavit sibi domum, excidit columnas septem:* sustentando com a *Vida* aos justos: *Immolavit victimas suas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam:* dirigindo no *Caminho* aos arrependidos: *Misit ancillas suas, ut vocarent:* & defendendo no *Castello* aos Catholicos: *Ad arcem, & ad mania civitatis.* Mas considero, que me arguirá algum curioso, que supposto numerei bem sò quatro livros, deixadas cartas, & opusculos dispersos: pois sò daquelles quatro faz menção a sagrada Rota, 1; com tudo, ainda não dei razão, porque deixei de contar tambem aquelle Commento, que escrevestes sobre o livro dos Cantares de Salamão. E se eu me desculpar, que o não contei: porque esse Commento não chegou a ser livro: ou porque o queimastes por humildade, como alguns dizem, 2; ou porque começando o não acabastes, como outros melhor concluem, 3; voltará para vós o argumento: que nem os Santos se livrão dos reparos dos criticos. Que causa haveria [dirão] para que huma Santa tão illustrada por Deos, desse ao fogo, ou não desse a luz huma obra tão digna da melhor aceitação? pois no pouco, que della temos, admiramos a exposição deste amorofo Espirito: entre as de todos os Interpretes sagrados! Respondo, em nome de minha Madre Santa Theresa, com

1. *Fr. supra in Exordio.*

2. *Fr. Hieron. Gracian. in Prologo illius libri.*

3. *Fr. Franc. de S. Maria Chron. cit. cap 38. lib. 5.*

seu mayor louvor: acabando o ultimo Sermão, por onde comecei o primeiro. Sabem porque Santa Theresa não explicou todos os Cantares com sua penna? Porque lhes deu explicação com toda sua vida: pois, para que se não duvide, que hê Santa Theresa a singular Esposa, lhe compete propriamente o que nelles se diz da Esposa, por antonomasia: de sorte, que a vida de Theresa he como hum Commento do livro dos Cantares, & o livro dos Cantares he como hum Indice da vida de Theresa. Brevissimamente o provo, & acabo.

1. Cant. 6. 3. in Text. Hebr. apud Ghislerium hic.

2. Cant. 3. 6. in Version. Septuagint.

3. Cant. 7. 10.

4. Cant. 4. 3. vita coccinea.

5. Cant. 8. 13. Prædicatores, quia ardore charitatis resurgent, parati propter amorem Domini.

6. Cant. 6. 8. 7. Cant. 1. 5. 8. Cant. 7. 5. 9. Cant. 6. 4. 4. 1. Alap hic intelligit per capillos Religiosos, quos insperauerunt de Galaad.

5. Cant. 8. 13. 6. Cant. 6. 8. 7. Cant. 1. 5. 8. Cant. 7. 5. 9. Cant. 6. 4. 4. 1. Alap hic intelligit per capillos Religiosos, quos insperauerunt de Galaad.

6. Cant. 6. 8. 7. Cant. 1. 5. 8. Cant. 7. 5. 9. Cant. 6. 4. 4. 1. Alap hic intelligit per capillos Religiosos, quos insperauerunt de Galaad.

7. Cant. 1. 5. 8. Cant. 7. 5. 9. Cant. 6. 4. 4. 1. Alap hic intelligit per capillos Religiosos, quos insperauerunt de Galaad.

8. Cant. 7. 5. 9. Cant. 6. 4. 4. 1. Alap hic intelligit per capillos Religiosos, quos insperauerunt de Galaad.

9. Cant. 6. 4. 4. 1. Alap hic intelligit per capillos Religiosos, quos insperauerunt de Galaad.

10. Cant. 6. 8.

Chamou-se a nossa Santa D. Theresa de Ahumada: là tem nome, & apelido naquella Nobiliario da gloria: a origem de Theresa: *Pulchra est, ut Thersa*: 1; a estirpe de Ahumada: *Sicut virgula fumi: sicut stipes fumi*. 2. Melhorou depois de titulo, nomeandose Theresa de Iesus: & disse-lhe o Senhor, que tambem se apelidava Iesus de Theresa: Là se acha esta conversão de nomes na *Dialectica* sacra dos Cantares: *Ego dilecto meo, & ad me conversio ejus*. 3. De pouca idade sahio a preparar a fee, & receber a morte: là se rubrica o desejo na *Lista* dos Martyres: *Sicut vita coccinea labia tua*. 4. Recolheu-se a fazer hermidas na horta de sua casa: là se lhe dà foro nas *Moradias* dos Anachoretas: *quæ martyrium sus habitas in hortis*. 5. Escolheu por mãy à Senhora no fecundari: *Hic hic Est matris sue, electæ genetrici sue*. 6. Opuserão-se-lhe os filhos da Religião da Senhora: là se põem este successo nas *Certidoens* da milicia: *Filij matris meæ pugnauerunt contra me*. 7. Reformou-a, & ficou sendo cabeça do Carmelo: là se vê esta semelhança naquella prophetica *Pintura*: *Caput tuum, ut Carmelus*. 8. Mas poz sobre sua cabeça aos Reformados Carmelitas: là se canta esta obediencia naquella santa *Ecloga*: *Capilli tui sicut grex caprarum, quæ apspauerunt de Galaad*. 9. Fez voto de seguir em tudo a perseguição: là se singulariza por esta acção no *Cantico* das finzas: *Vna est perfecta mea*. 10. Deulhe Christo nesta vida huma

uma preciosa Coroa: là se numera por esta honra no *Cathalogo* das Rainhas: *Veni, coronaberis.* 1. Lançou-lhe a Santíssima Virgem hum rico collar: là se regista na *Conta* dos recibos: *Collum tuum sicut monilia: collum tuum cum torq.* 2. Suspendia a Deos em admiraveis extasis: là se conta no *Registo* das merces: *Ne suscitetur dilectam.* 3. Disselhe Christo: *Tu es toda minha, & eu todo teu:* là se escreve no *Epithalamio* dos favores: *Dilectus meus mihi, & ego illi.* 4. É outra vez: *Tu ninguém será à parte, para apartarte de mi:* là se assenta nos *Seguros* da predestinação *Tenu eum, nec dimittam.* 5. Ferio-lhe hum Anjo o coração com hum dardo de celeste fogo: là se dà *Letra* a este amoroso emblema: *Invenerunt me custodes vulneraverunt me.* 6. Desfallecia de faudades por seu Eterno Amado: là se faz *Observação* deste estremo *symptoma:* *Amore langueo.* 7. Morreu ditosamente a impulsos do amor divino: là se relata no *Epinyccio* de seus triúphos: *Fortis est, ut mors dilectio.* 8. Subio sua alma ao Ceo em figura de pomba: là se descreve no *Livro* das allegorias: *Columba mea veni.* 9. Apareceu Christo então para leva-la: là se finala no *Compendio* dos privilegios: *Inmixe super dilectum suum.* 10. Ficou fragancia em seu corpo, & em todas suas cousas: là se declara na *Relação* dos prodigios: *Odor vestimentorum tuorum sicut odor thuris.* 11. Finalmente depois de morta, & sepultada, mostra no coração finais de vida: là se pondèra na *Summa* dos amores: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* 12. Iulguem agora, se he Santa Theresa, como disse, hum cômum de singularidades.

Esta he [Senhor] vossa singular Esposa, & Sábia Imitadora, Santa Theresa: seja para bem nosso o vosso desposorio. Cheguem as graças, & merces deste dia, não só aos de caza, senão também aos de fóra. Augmentai a Religião; premiai os devotos; & favorecei a todos: dando aos peccadores auxilios, com que se *Edifiquem*: aos justos perfeverança, com que se *Sustentem*: aos arrependidos resignação,

com

1. Cant. 4. 8.

2. Cant. 1. 9.

E ibi verso
Syriaca.

3. Cant. 2. 7.

4. Cant. 2. 16.

5. Cant. 3. 4.

6. Cant. 5. 7.

7. Cant. 2. 5.

8. Cant. 8. 6.

9. Cant. 2. 10.

10. Cant. 8. 5.

R. Salam. ap.
Alap legit
Associata.

11. Cant. 4. 11

12. Cant. 5. 2.

cô'm que se *Dirijão*: aos Catholicos vnião, com que se *De-*
fendão. E pois q' os viadores somos de algum modo Bem-
 aventurados: adorandovos com amor, & pureza: nesse
 Santíssimo Sacramento [como Minha Seraphica Madre
 Santa Theresa veyo avisarnos já depois de gloriosa. n.] Fa-
 zei [Senhor] que vos gozemos manifesto na terra dos que
 vivem na gloria: *Fac nos quæsumus Domine Divinitatis*

1. Fr. Franc.
 de S. Maria
 Chron. cit. p. 1.
 lib. 5. cap. 29.

tue sempiterna fruitione repleti: os que vos re-

cebemos escondido nesse Sacramento, que

he a gloria dos que vivem na terra:

Quam pretiosi Corporis, & San-

guinis tui temporalis percep-

tio præfigurat: Qui

vivis, & regnas

in secula sæ-

culorum.

Amen.

